



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## RESUMO

### **Identificação dos Agentes Causadores de Mastites em Propriedades Leiteiras da Cooperativa Agroleite de Passo Fundo**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Michel Marcos Vansetto

**E-MAIL:**

michel\_m\_v@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Guizzo, J. A.; Spada, E. A.; Bondan, C.; Alves, L. P.; Zanella, R.; Canto, J. I.; Rizzardi, L.; Salvador, A.; Salvador, O.; Rigo, A.; Michelon, P. R. P.; Bordignon, R.

**ORIENTADOR:**

João Ignacio do Canto

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.05.02.00-0 Medicina Veterinária Preventiva

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A mastite bovina é apontada como a doença mais cara de um rebanho leiteiro, sendo os seus prejuízos maiores do que os relacionados à infertilidade e as doenças reprodutivas. Esta enfermidade se apresenta na forma clínica, onde alterações como rubor, edema e grumos no leite são sinais visíveis, e na forma subclínica, onde nenhum sinal de inflamação ou alteração no leite é percebido. Na maioria das vezes a causa de mastite é infecciosa, e as bactérias são os principais microrganismos relacionados à doença (Philpot e Nickerson, 2002). O objetivo deste trabalho foi detectar, quais os microrganismos presentes, em amostras de leite coletadas de vacas diagnosticadas como positivas para mastite, através do teste CMT (California Mastitis Test), em três propriedades produtoras de leite, pertencentes a Cooperativa Agroleite na região norte do Rio Grande do Sul.

**METODOLOGIA:**

Durante o mês de julho de 2014, através do teste CMT, foi realizado um levantamento da incidência de mastites subclínicas em três propriedades produtoras de leite (A, B e C), pertencentes à Cooperativa Agroleite de Passo Fundo. Em um total de 28 vacas em lactação diagnosticadas como portadoras de mastite subclínica em um ou mais quartos leiteiros, foram coletadas amostras de leite dos quartos positivos no teste do CMT. A coleta do leite foi realizada após a higienização prévia com clorexidina 0,2% alcoólico, secagem com papel toalha e desinfecção com álcool 70%. Descartaram-se os três primeiros jatos de leite, para o teste CMT, sendo coletada uma amostra coletiva, por vacas, dos tetos positivos. A amostra foi armazenada sobre refrigeração e encaminhada para o Laboratório de Bacteriologia e Micologia do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, para realização de cultura e identificação dos agentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O plantel de vacas em lactação nas propriedades avaliadas era de 22 (A), 6 (B) e 6 (C) animais. Considerando a incidência de mastites subclínicas nos diferentes rebanhos, pode-se observar que a doença está presente nos três rebanhos avaliados, com uma incidência de 81,8 %, 100% e 66,6 % nos rebanhos A, B e C, respectivamente, sendo que a prevalência de quartos positivos no total de vacas avaliadas foi de 27,3%, 41,6% e 29,1%. Das 28 amostras enviadas para identificação dos agentes causadores, três das amostras não tiveram crescimento e uma tinha grande contaminação impedindo o isolamento. Das demais amostras 19 (79,2%), foram isolados o *Staphylococcus aureus*, 3 (12,5%) *Bacillus circulans*, 1 (4,2%) *Bacillus cereus* e 1 (4,2%) *Enterobacter agglomerans*. O *Staphylococcus aureus*, foi identificado em 100% das amostras de leite e único agente das mastites subclínicas nos rebanhos B e C. Na propriedade A, além do *Staphylococcus aureus* (57,9%), foram identificados o *Bacillus circulans* em 3 amostras (15,8%), o *Bacillus cereus* em 1 amostras (5,2%), e o *Enterobacter agglomerans* em 1 (5,2%), como agentes únicos.

Beloti et al. (1997), ao pesquisar mastite subclínica em rebanhos do norte do estado do Paraná, embora com frequência menor de aparecimento, também teve *S. aureus* como o microrganismo mais isolado nas amostras de leite. Levando em consideração os locais de predileção deste agente e a forma que passa de um animal para outro, podemos concluir que a causa principal das altas taxas de mastite subclínica, sejam falhas na higiene, principalmente no momento da ordenha.

## **CONCLUSÃO:**

O presente trabalho revela *S. aureus* como o principal agente responsável pelos casos de mastite subclínicas nas 3 propriedades. Concluímos que o uso de amostragem dos quartos positivos por vaca, e uma amostragem de vacas por rebanho, pode ser considerado para identificação dos agentes. São necessários estudos posteriores para ampliar os resultados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Beloti, V.; Müller, E. E.; Freitas, J. C.; Mettifogo, E. Estudo da Mastite Subclínica em Rebanhos Leiteiros no Norte do Paraná. Semina: Ci. Agr., Londrina, v. 18, n. 1, p. 45-53, mar. 1997.
- Philpot, W. N.; Nickerson, S. C. Vencendo a Luta Contra a Mastite. Editora Milkbizz, 2002.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador